

Por: Maria do Desterro Leiros da Costa.

AO MESTRE COM CARINHO

Com o cadáver, reverência.

Com os alunos, diligência.

Ensinou com a própria vida

A postura requerida

No trato com a Ciência.

Exímio nas artes plásticas,

Desenhava com precisão,

Brindando seus aprendizes

Com traços, cores, matizes,

Nas lousas dos tempos de então;

Ele sozinho na sala,

Em solene paramento,

Nós aguardávamos fora,

Sem darmos conta da hora,

Para o ansiado momento...

Com paciência preparava,

Nos limites da perfeição,

O assunto a ser ministrado

Com seu método esmerado,
Adequado à compreensão.

Quando abria-se a porta,
A estudantada adentrava...
Respeitoso cumprimento,
Sempre atento ao andamento
E o espetáculo começava:

Músculos, veias, artérias,
Nervos, vasos linfáticos,
Tanta beleza explícita,
Nossa estrutura física...
E nós, olhos extáticos!

Éramos compenetrados,
Na busca por sapiência
E ele, em firme condução,
Brilhava na explanação,
Com sua clássica eloquência.

Mestre de muitos saberes,
Expert em Anatomia,
Seu traço habilidoso
Era audaz, metuculoso,

Fosse aula, ou cirurgia.

Aos meandros das entranhas,
Funções, formas, patologias,
Empenhou seu raciocínio,
Tornou-se, com este fascínio,
Artífice de apologias.

O bisturi fez-lhe um calo
Que permaneceu em sua mão,
Como sinal indelével
Da labuta incansável
Daquele médico ancião.

Numa épica existência,
Dr. Asdrúbal Marsiglia,
Repartiu conhecimento,
Fez do saber alimento
E da honradez, sua insígnia.

Cidadão de estilo próprio,
Singular em sua essência,
Permanece sua lacuna,
Como hiato na tribuna
Que lamenta a sua ausência.